

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

O ENRIQUECIMENTO DAS IGREJAS E O IMPACTO DO
NEOPENTECOSTALISMO NA POLÍTICA BRASILEIRA: UMA
ANÁLISE DESCRITIVA

Evandro Ferreira Rodrigues

Nº de matrícula: 1621570

Orientador: Gustavo Maurício Gonzaga

Coorientador: Francisco Lima Cavalcanti

Rio de Janeiro

Julho de 2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

O ENRIQUECIMENTO DAS IGREJAS E O IMPACTO DO
NEOPENTECOSTALISMO NA POLÍTICA BRASILEIRA: UMA
ANÁLISE DESCRITIVA

Evandro Ferreira Rodrigues

Nº de matrícula: 1621570

Orientador: Gustavo Maurício Gonzaga

Coorientador: Francisco Lima Cavalcanti

Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor.

Rio de Janeiro

Julho de 2021

As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por sempre ter ficado ao meu lado nesta caminhada acadêmica. Pela saúde, capacidade, zelo e sabedoria ao longo de todo o curso.

À minha família que sempre me apoiou nos estudos e me suportou financeira e amorosamente. Em especial minha mãe, Duaynne, esta mulher incrível que fez de absolutamente tudo para me dar uma vida melhor que a dela e que me educou para ser um homem digno e ético como ela. Se um dia eu me tornar a metade da pessoa que ela é, tenho a certeza que deixarei um enorme legado. Agradeço também a meu pai, Júnior, por ter sido de grande ajuda na minha escolha acadêmica e quem, de início, me incentivou a estudar economia. Também à minha irmã, meu tio e minha avó Luzinete, que sempre estão apostos para me fazer sorrir, tornando meus dias melhores, além de todo o cuidado e carinho. Agradeço imensamente minha tia Norma, por acreditar em mim e ter dito que eu era capaz. Agradeço também à dona Antônia e toda sua ajuda nos dois últimos períodos que me disponibilizaram mais tempo para as minhas atividades acadêmicas.

Agradeço à PUC-Rio por disponibilizar um quadro de professores exemplares na grade do curso de Economia e por ter uma equipe gerencial no departamento de alunos ProUni muito competente, sem dúvidas todo o suporte que me foi oferecido foi de grande ajuda para que eu chegasse até aqui.

Por último, mas definitivamente não menos importante, agradeço à minha namorada e amiga desde a primeira semana de PUC, Laís, assim como aos meus grandes amigos que conquistei na universidade, Matheus e Lucas. Por terem me acompanhado no dia a dia na universidade, por terem me ajudado quando tive dúvidas nas matérias, mas, principalmente, sou grato pelas muitas gargalhadas no pilotis, pelas festas, pela amizade.

Lista de Figuras

Figura 1: Igrejas com maiores dívidas de contribuição junto à Receita em agosto de 2019.....	13
Figura 2: Total de entidades endividadas por tipo de contribuição	14
Figura 3: Total de dívidas por tipo de contribuição.....	14
Figura 4: Despesa média per capita com gastos totais por estado, ao ano.....	26
Figura 5: Despesa anual média per capita com dízimo, por estado.....	27
Figura 6: Proporção de pessoas que declararam gastos com dízimo, por estado.....	28
Figura 7: Despesa anual média per capita com artigos religiosos, por estado.....	30
Figura 8: Proporção de pessoas que declararam gastos com artigo religioso, por estado.	31
Figura 9: Despesa anual média per capita com oferenda religiosa, por estado.....	32
Figura 10: Proporção de pessoas que declararam gastos com oferenda religiosa, por estado.....	33
Figura 11: Despesa anual média per capita com religião, por estado.....	34
Figura 12: Número e proporção de candidatos a prefeito que utilizaram nome de campanha ligado à religião evangélica, por eleição.....	36
Figura 13: Número e proporção de candidatos a vereador que utilizaram nome de campanha ligado à religião evangélica, por eleição.....	36
Figura 14: Número e proporção de candidatos eleitos que utilizaram nome de campanha ligado à religião evangélica, agrupados para os cargos de prefeito e vereador, por eleição.....	37

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	DÍVIDAS DE CONTRIBUIÇÃO	12
3	REVISÃO LITERÁRIA	15
4	DADOS E METODOLOGIA	21
4.1	POFs	21
4.2	TSE.....	23
5	RESULTADOS	25
5.1	DESPESAS COM RELIGIÃO	25
5.1.1	DÍZIMOS.....	26
5.1.2	ARTIGOS RELIGIOSOS.....	29
5.1.3	OFERENDAS RELIGIOSAS	32
5.1.4	DESPESAS TOTAIS COM RELIGIÃO.....	34
5.2	POLÍTICA.....	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
7	REFERÊNCIAS.....	40

RESUMO

RODRIGUES, Evandro Ferreira; GONZAGA, Gustavo Maurício (orientador); CAVALCANTI, Francisco Lima (coorientador). **O Enriquecimento das Igrejas e o Impacto do Neopentecostalismo na Política Brasileira: Uma Análise descritiva.**

Este trabalho procura relatar o enriquecimento das igrejas evangélicas ao longo dos anos, impulsionados pelo crescimento da adesão da população à religião evangélica e através dos diferentes meios pelos quais as igrejas conseguem extrair renda de seus fiéis. Para tal confirmação, explora-se os dados oficiais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos gastos per capita médio do brasileiro com religião, levando-se também em conta um gasto específico de origem evangélica: o dízimo.

Além disso, analisa-se a base de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre candidatos aos cargos de prefeito e vereador para as eleições de 2000 a 2020, com o intuito de verificar o crescimento do número de políticos brasileiros que se utilizaram da religião evangélica em suas campanhas marcadas não pela religião do candidato em si, mas pelo seu nome de campanha que aparece na urna de votação, assim como o aumento da proporção destes políticos candidatos e eleitos.

Palavras-chave: igrejas evangélicas; dízimo; nome de campanha; prefeito; vereador.

ABSTRACT

RODRIGUES, Evandro Ferreira; GONZAGA, Gustavo Maurício (orientador); CAVALCANTI, Francisco Lima (coorientador). **The Enrichment of Churches and the Impact of Neo-Pentecostalism on Brazilian Politics: A Descriptive Analysis.**

This work seeks to report the enrichment of evangelical churches over the years, driven by the growth of the population's adherence to the evangelical religion and through the different means by which churches manage to extract income from their faithful. For such confirmation, we explore the official data provided by Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) on the average per capita expenditure of Brazilians on religion, also taking into account a specific expenditure of evangelical origin: the tithe.

In addition, the database of the Tribunal Superior Eleitoral (TSE) on candidates for the positions of mayor and city councilor is analyzed for the 2000-2020 elections, in order to verify the growth in the number of Brazilian politicians who used religion evangelical in their campaigns, marked not by the candidate's religion itself, but by his campaign name that appears in the ballot box, as well as the increasing proportion of these political candidates and elected officials.

Keywords: evangelical churches; tithe; campaign name; mayor; city councilor.

1 INTRODUÇÃO

O protestantismo surge no Brasil com a chegada da família real e a abertura dos portos às nações amigas por meio do tratado de Comércio e Navegação. Em 1811, os ingleses instituíram a Igreja Anglicana em terras brasileiras, em 1824, os alemães instituíram a Igreja Luterana e os americanos trouxeram consigo as Igrejas Metodista (1835), Congregacional (1855), Presbiteriana (1859) e Batista (1867) (CAMPOS, 2011). As igrejas pentecostais, por sua vez, tiveram início no século XX nos Estados Unidos, em decorrência das rupturas das igrejas protestantes, e podem ser definidas como um movimento de renovação do cristianismo. No Brasil, as ondas pentecostais começaram em 1910 e culminaram no neopentecostalismo, marcada pela fundação da Igreja Universal do Reino de Deus em 1977. (SIEPIERSKI, 2004)

Segundo pesquisa Datafolha¹ realizada em dezembro de 2020, 31% da população brasileira era evangélica. O Censo Demográfico² de 2010 mostrou que, neste ano, a proporção de evangélicos no país era de 22,2%, e em 2000 tal proporção era de 15,4%, enquanto que de 1980 para 1991, a proporção passou de 6,6% para 9%. Portanto, em cerca de 40 anos, o crescimento no número de evangélicos no Brasil foi de aproximadamente 470%. A motivo de comparação, a parcela da população que se considerava católica era de 89% em 1980 e em 2020 era de 50%.

O Brasil é um país laico e há leis³ que asseguram a liberdade religiosa de sua população e leis que isentam todo e qualquer templo de culto de se pagar impostos ao Estado. A imunidade tributária dada às instituições religiosas está disposta no inciso VI do Artigo 150 da Constituição Federal⁴, assegurando que todas as religiões são tratadas de maneira igualitária perante a lei, promulgando valores de uma sociedade fraterna e sem preconceitos. Logo, os templos são isentos de pagamentos de impostos como o

¹ A pesquisa do Datafolha foi realizada com 2.948 pessoas de 176 municípios de todo o país sob margem de erro de 2 pontos percentuais.

² A pesquisa do Censo foi realizada com base territorial proveniente de 316.574 setores censitários.

³ Lei nº 9.459, de maio de 1997, considera crime a prática de discriminação ou preconceito contra religiões.

⁴ **Art. 150.** Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

VI - instituir impostos sobre: (Vide Emenda Constitucional nº 3, de 1993)

b) templos de qualquer culto;

Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto de Renda (IR), dentre outros.

Mas se por um lado a lei assegura a liberdade religiosa, por outro, diversos líderes religiosos enriquecem. A Forbes realizou o levantamento do valor de patrimônio dos cinco líderes religiosos mais ricos no Brasil, em 2013: em primeiro lugar aparece Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, com fortuna acumulada de R\$1,9 bilhão; logo após aparece na lista Valdemiro Santiago, fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus, com patrimônio de R\$440 milhões; em terceiro Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus, com patrimônio entre R\$150 milhões e R\$300 milhões; em seguida RR Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus, com fortuna acumulada entre R\$125 milhões e R\$250 milhões; por último vem Estevam Hernandes Filho e sua esposa, ambos fundadores da Igreja Apostólica, com patrimônio compreendido entre R\$65 milhões e R\$130 milhões. Importante notar que as 5 igrejas citadas são neopentecostais.

Além de uma mudança nos moldes da sociedade em relação à sua religiosidade, o crescimento da vertente neopentecostal no Brasil também começa a demonstrar certo impacto em sua política. Em várias regiões do Brasil podemos notar que, ao longo dos últimos anos, os políticos evangélicos vêm ganhando espaço na política em cargos de grande responsabilidade, como o de Crivella, prefeito da cidade do Rio de Janeiro, e Eduardo Bolsonaro, deputado federal pela cidade de São Paulo. De acordo com o levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) e publicado em outubro de 2018, em 2010 havia 73 cadeiras conquistadas por parlamentares que eram identificados como seguidores da doutrina evangélica⁵, sendo 70 deputados e 3 senadores; em 2014 eram 78 cadeiras conquistadas, com 75 deputados e 3 senadores; e com as eleições de 2018, este número subiu para 91, no qual 84 eram deputados e 7 eram senadores. Vale aqui ressaltar que, em 2018, dos 84 deputados eleitos ou reeleitos, 9 obtiveram um montante de votos significativo e atingiram o quociente eleitoral em suas respectivas unidades federativas.

Um levantamento publicado em outubro de 2018 pelo Datafolha mostrou que a decisão dos votos dos evangélicos foi decisiva para a eleição de Bolsonaro nas eleições

⁵O Diap considera que a bancada evangélica é formada por parlamentares que se declaram evangélicos ou se alinham ao grupo na votação de temas ligados à religião e aos costumes, além dos que ocupam cargos nas estruturas das instituições religiosas (Agência Brasil).

presidenciais de 2018, cuja diferença nos votos do segundo turno entre Bolsonaro e Haddad foi de aproximadamente 10,7 milhões. A pesquisa separou os votos dos eleitores conforme sua religião e o que se observou foi uma notória preferência dos evangélicos ao candidato Bolsonaro em detrimento de Haddad, Bolsonaro obteve mais de 21,5 milhões de votos de eleitores evangélicos, enquanto que seu adversário obteve pouco mais de 10 milhões.

Assim, este trabalho encontra-se dividido como segue: no capítulo 2 são apresentadas as dívidas de contribuição das igrejas para o ano de 2019; no capítulo 3 é apresentado o referencial teórico que serviu de embasamento para as diversas conclusões acerca da proposta da monografia; no capítulo 4 são apresentadas as fontes de dados e metodologias empregadas na análise descritiva e evolutiva do enriquecimento das igrejas via dízimos, ofertas e doações de fiéis, assim como o crescimento de candidatos a vereadores e prefeitos que estão diretamente ligados à religião evangélica, cujos resultados são descritos nos capítulos 5; e no capítulo 6 são apresentadas as considerações finais acerca do trabalho realizado.

2 DÍVIDAS DE CONTRIBUIÇÃO

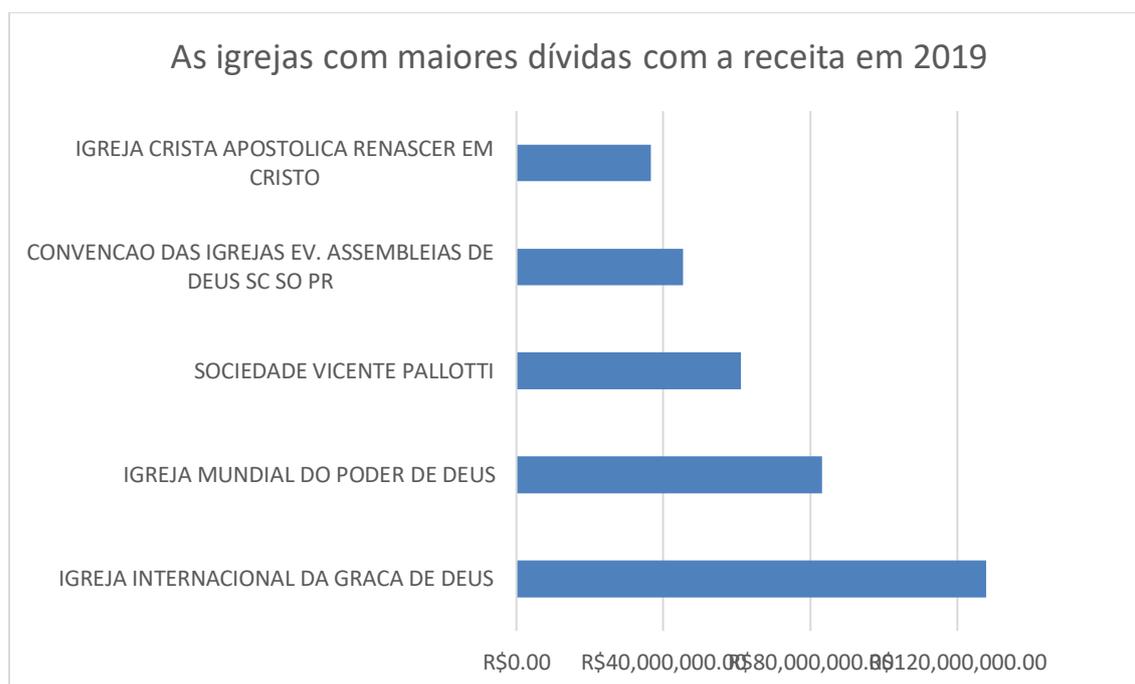
A imunidade tributária concedida às instituições religiosas ocorre segundo a premissa de que estas são entidades sem fim lucrativo, não obstante de estarem livres do pagamento das contribuições à Receita, como a social sobre lucro líquido (CSLL) e a previdenciária. Para tal controle, entre os anos de 2005 a 2013, as igrejas eram obrigadas a informar à Receita os ganhos auferidos no ano base, apresentando a escrituração do Livro de Apuração do Lucro Real (Lalur) juntamente com a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica. A partir de 1 de janeiro de 2014, a DIPJ foi substituída pela Escrituração Contábil Fiscal (ECF), na qual as igrejas, sob a instrução normativa RFB nº1.422, deveriam informar todas as operações que influenciarem a composição da base de cálculo e o valor devido do imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da CSLL. Vale ressaltar que neste trabalho foram buscadas tais informações afim de contribuir com a análise das receitas das igrejas ao longo dos anos de 2005 a 2020, no entanto, as informações das DIPJs não foram encontradas. Quanto aos dados das ECFs das igrejas, tais informações são protegidas pela Receita Federal, e ao serem solicitadas junto ao governo federal, o mesmo alegou que tais informações são sigilosas e o acesso aos dados foi negado, impossibilitando a análise das receitas das igrejas. Mas dados interessantes foram disponibilizados pela Pública⁶ sobre as dívidas de contribuições que as igrejas possuíam com a Receita em agosto de 2019⁷.

Os dados contam com 1.492 observações de todas as entidades religiosas que possuem dívida de contribuição junto à Receita, que são divididas em 3 tipos: previdenciária, não previdenciária e FGTS. Através destes dados disponíveis para análise, percebe-se que há igrejas com mais de uma filial que possui dívidas de contribuição. Estas filiais possuem diferentes CNPJs, mas a raiz desses CNPJs (8 primeiros dígitos) é a mesma, assim, foi possível verificar o montante total das dívidas para cada igreja, independentemente da quantidade de filiais devedoras que esta igreja possuía. No total são 1.436 observações de diferentes entidades.

⁶ Fundada em 2011 por repórteres mulheres, a Pública é a primeira agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos do Brasil.

⁷ Os dados foram disponibilizados pela Receita Federal através da Lei de Acesso à Informação (LAI).

Figura 1: Igrejas com maiores dívidas de contribuição junto à Receita em agosto de 2019.



Fonte: Ministério da Economia – LAI (agosto de 2019)

O gráfico acima apresenta as 5 igrejas campeãs em dívidas, das quais 4 são neopentecostais e uma católica. A mais endividada é a Igreja Internacional da Graça de Deus, de RR Soares, com valor de R\$127.894.683,05, em seguida vem a Igreja Mundial do Poder de Deus, de Valdemiro Santiago, com R\$83.107.435,37, seguida pela entidade católica Sociedade Vicente Pallotti, com dívidas de R\$61.190.475,50. Logo após vem a Convenção das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus de Santa Catarina e sudoeste do Paraná, com dívidas de R\$45.311.609,64, e por último a Igreja Cristã Apostólica Renascer em Cristo, com R\$36.587.233,96 em dívidas.

Dividindo-se as dívidas por categorias através do software STATA, tem-se, conforme descrito na figura abaixo, que das 1.436 dívidas de contribuições das entidades religiosas, 23 são em relação ao FGTS, cuja maior dívida é da Igreja Mundial do Poder de Deus, no valor de R\$5.757.687,00, e, na média, o valor desta dívida é de R\$303.617,02; 1.066 é relacionada às contribuições não previdenciárias, com uma média de dívida de R\$69.993,16, na qual a maior dívida é também da Igreja Mundial do Poder de Deus, no valor de R\$23.234.379,45; e em relação às dívidas previdenciárias, são 347 entidades endividadas, em uma média de R\$1.091.177,00, e a maior dívida, de R\$112.307.719,72, pertence à Igreja Internacional da Graça de Deus.

Figura 2: Total de entidades endividadas por tipo de contribuição

-> tipodiv = Contribuições FGTS

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
TodasOrige~d	23	303617.2	1192766	154.42	5757687

-> tipodiv = Não Previdenciário

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
TodasOrige~d	1,066	69993.16	913789	22.94	2.33e+07

-> tipodiv = Previdenciário

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
TodasOrige~d	347	1091177	7951903	139.29	1.12e+08

A figura abaixo revela que as dívidas totais com contribuições do FGTS somam cerca de R\$6.983.197,00, as não previdenciárias cerca de R\$74.600.000,00 e as previdenciárias cerca de R\$379.000.000,00. As 3 dívidas somam cerca de R\$460.000.000,00.

Figura 3: Total de dívidas por tipo de contribuição.

-> tipodiv = Contribuições FGTS

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
TodasOrige~d	1	6983197	.	6983197	6983197

-> tipodiv = Não Previdenciário

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
TodasOrige~d	1	7.46e+07	.	7.46e+07	7.46e+07

-> tipodiv = Previdenciário

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
TodasOrige~d	1	3.79e+08	.	3.79e+08	3.79e+08

3 REVISÃO LITERÁRIA

O crescimento da religião evangélica no Brasil e seu impacto na sociedade vem sendo estudada há algum tempo, muito porque os dados do Censo 2000 mostraram o *boom* que houve na adoção desta religião por parte da população brasileira nos anos de 1990. O crescimento de fiéis nas igrejas pode ter trazido à mente de alguns que aí estava a possibilidade de se extrair renda. Obviamente, nem todos os líderes religiosos são oportunistas e não cabe a esse trabalho julgar os que são, mas trazer uma palavra de fé e esperança às pessoas e, junto a isso ganhar o sustento do dia a dia, não seria pecado. Weber e Kalberg, já no início do século XIX, acreditava que a prosperidade material e sucesso empreendedor eram indícios da salvação eterna (Weber, 1996), no qual ganhar dinheiro era a expressão da virtude e eficiência em uma vocação (Weber, 1996). Portanto, enriquecer seria o sinal de que Deus está fazendo prosperar aqueles que contribuem para a sua obra. Importante notar que a teologia da prosperidade é uma das teologias mais pregadas pelas igrejas evangélicas, em especial as neopentecostais, como a Igreja Internacional da Graça de Deus de RR Soares.

RR Soares é um telepastor que como muitos outros líderes religiosos⁸, possui um programa transmitido em tv aberta⁹. Seu programa, chamado “Show da Fé!”, vigora desde 2003 até os dias atuais. Em dado momento do programa, RR Soares adentra no que ele chama de “a hora dos patrocinadores”, no qual ele convida os telespectadores a serem “patrocinadores” do programa, no qual o telespectador entra em um compromisso de doar mensalmente a quantia que “Deus colocar o desejo no seu coração” à igreja, e em seguida ora a Deus para abençoar e prosperar os patrocinadores já existentes e também aqueles que irão se tornar patrocinador.

Algo parecido ocorre também no programa da Igreja Universal do Reino de Deus¹⁰ (IURD), cuja transmissão ocorre na Record Tv 6 vezes na semana e contém, além de uma estação de rádio própria, canal na internet com transmissão 24h por dia. No programa IURD, a todo momento os telespectadores são bombardeados com a teologia da prosperidade e principalmente com testemunhos de pessoas que possuíam

⁸ Pastor Silas Malafaia, bispo Edir Macedo, bispo Valdemiro Santiago, pastor Marco Feliciano, apóstolo Estevam Hernandez, etc.

⁹ Bandeirantes, Rede Tv e RIT Tv.

¹⁰ A IURD Tv é transmitida pela Record Tv nacional e internacional (Itália, Bélgica, Lisboa, Suíça, Luxemburgo, dentre outros países europeus).

problemas financeiros e, ao entrar para a Igreja Universal, seus problemas acabaram. No próprio site da igreja há uma guia de “casos reais” onde se pode verificar as histórias de pessoas que prosperaram mediante a Deus através da Universal, e portanto, hoje retribuem o favor à igreja por meio de dízimos e ofertas, como ilustrado no relato do fiel Sérgio Torres exposto no site da IURD.

“Entretanto, conheci a Universal e, como estava com muitas dívidas para pagar, decidi ir. Ouvia pessoas dizer que lá as vidas se transformavam...”

“Ser dizimista, para mim, não é nenhuma obrigação, na verdade, é com grande alegria que o devolvo, pois Deus não só me tem honrado, como não tem deixado faltar nada. Mesmo no período da pandemia, tudo tem corrido bem...”

Logo, nota-se que algumas igrejas possuem um apelo quando se trata de arrecadação, demonstrando aos fiéis que eles serão prósperos de acordo com valores pagos à igreja. Além de muitos pastores, bispos e apóstolos utilizarem de histórias (verdadeiras ou não) de prosperidade, de cura de doenças raras etc. para argumentarem que se deve contribuir financeiramente com a “obra do Senhor”, muitos também usam como argumento a favor da contribuição versículos da própria bíblia¹¹. E quem será a ovelha do rebanho que dirá que a “Palavra de Deus” está errada? Quem dirá que o “servo do Senhor” está fazendo uso da “Palavra” de maneira a se aproveitar de fiéis inocentes e quais os julgamentos poderiam surgir de seus “irmãos” se a pauta fosse levantada por um membro da igreja?

Segundo a tese Pastores Como Empreendedores, Corrêa, ao entrevistar 23 pastores de igrejas neopentecostais, afirma segundo informações reveladas pelos pastores e mediante suas próprias palavras, que há exploração financeira por parte de pastores para com os fiéis (CORRÊA, 2016). Um pastor afirma que “Tem pastores que usam o dízimo para enriquecer”, outro ainda diz que a religião “é uma grande fonte de renda” e movimenta a “indústria da fé”.

¹¹ “Todos os dízimos da terra - seja dos cereais, seja das frutas - pertencem ao Senhor; são consagrados ao Senhor.” – Levítico 27:30

“Certamente darás os dízimos de todo o fruto da tua semente, que cada ano se recolher do campo.” – Deuteronômio 14:22

“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, sim, toda esta nação.” – Malaquias 3:8,9

O pesquisador notou que há duas formas principais pelos quais os fiéis são explorados: a primeira é através do “poder da cura”, no qual um dos pastores entrevistados contou uma história de um fiel que andava de cadeira de rodas e que passou pelo “túnel da benção” 5 vezes e ainda assim não conseguia andar. O pastor pediu ao fiel que esperasse em sua sala e o disse que ele seria curado se ele tivesse mais fé. Não contente com esta frase, o pastor ainda sugeriu uma oferta grande à igreja para que Deus o pudesse curar; a segunda forma de exploração é por meio da prosperidade, no qual, assim como mostrado em Tv aberta, os pastores exigem dízimos e ofertas dos fiéis, pois assim Deus os fariam prosperar. Os pastores confirmam ainda que os fiéis que são fisgados por pastores exploradores muitas vezes não percebem a exploração pois são “novos na fé”, logo, são inocentes e aceitam o que são ditos pelos seus líderes religiosos como verdade suprema, ou então são fiéis imaturos, que, independentemente do tempo de igreja, “acham bonito o pastor orar, ficam no emocional” e acham que contribuindo financeiramente com a igreja estão “comprando sua passagem ao céu”.

Assim, estudos defendem a ideia de que igrejas evangélicas, principalmente as neopentecostais, são de fato, empresas que lidam com o mercado consumidor de religiosos, no qual é possível se verificar até mesmo que há pastores que selecionam membros por meio de atribuição de cargos de liderança, evitando que os mais afortunados migrem de igreja (CORRÊA, 2016).

Corrêa analisa que os pastores possuem capacidade de inovação e possibilitam a formatação de novos serviços e processos, atendendo às necessidades dos consumidores (fiéis), contribuindo assim, para o crescimento das igrejas de 6 formas: a primeira, através de benefícios disponibilizados, como o caso de oferta de emprego, no qual pastores indicam fiéis para vagas de emprego de forma que os façam permanecer na igreja. A segunda forma se trata à queda da solicitação de dízimos aos fiéis, ainda que esta prática ainda seja pouco adotada pelos pastores. A terceira diz respeito ao apoio a empresários. A quarta é o atendimento religioso à distância, através dos que os pastores chamam de tele-oração ou tele-benção; a quinta é em relação aos meios de comunicação, no qual os pastores se apropriam do máximo de meios de comunicação possíveis para alcançar o máximo de pessoas, como lives no Instagram; a sexta forma é em relação às campanhas, no qual os líderes empregam toda sua criatividade para angariar fiés, como por meio das “revelações”, pelas quais os líderes dizem o que acontecerá na vida do fiel no futuro.

Corrêa também verifica como um dos maiores comportamentos empreendedores dos pastores neopentecostais a intensidade para superar seus rivais, cujos objetivos são o crescimento de suas igrejas, evidenciado pelas táticas que pastores utilizam para tirar membros de outras congregações, através de: visitas a lideranças religiosas de outras igrejas, afim de manipulá-las; depreciação de outras igrejas; divulgação de sua própria igreja a membros de outras congregações, mostrando seus benefícios; criação de campanhas de revelação; enviando fiéis a demais igrejas para aliciar seus integrantes, dentre outros. Assim também há todo o cuidado destes pastores em não perder fiéis, no qual os pastores usufruem de seu poder para criar eventos simultâneos aos promovidos por outras igrejas, dando cargos de liderança aos fiéis e proibindo visitas dos fiéis a outras congregações, por exemplo.

A exemplo de Corrêa, Maína Campos também realizou um estudo sobre o mercado religioso, desta vez na cidade do Rio de Janeiro. Maína levou em consideração duas abordagens para sua tese: igrejas como firmas e como clubes, na qual a primeira relaciona os preços de serviços religiosos prestados e definem o preço afim de maximizar lucro, enquanto que a teoria dos clubes que as igrejas produzem bens quase-públicos, com organizações de benefício mútuo, e parte dessas duas premissas para a análise empírica desenvolvida. A autora se utiliza dos dados dos censos de 1981, 1991 e 2000, assim como a POF de 2003, para demonstrar a alta do crescimento dos evangélicos no Brasil, demonstrando, aliás, que muito dos novos evangélicos são de origem católica que abandonaram sua antiga religião para adentrar os pequenos cultos evangélicos. Quanto à demografia religiosa no Rio de Janeiro, Maína verifica que a maior concentração de evangélicos se dá nas periferias urbanas e considera que isto se dá pelo fato de que as igrejas católicas oferecem menos serviços nestas áreas, muito pelo fato da burocracia da igreja católica em, por exemplo, formar padres ou “abrir uma filial”, o que gerou um ambiente propício para o nascimento das igrejas evangélicas, que ao contrário da católica, passam por menos processos burocráticos para abertura. Pastores que não precisam de uma educação formal para ministrar cultos (ao contrário de padres) exemplificam isso (CAMPOS, 2011).

Utilizando os dados da POF 2003, a autora investiga os dízimos pagos pelas diversas religiões captadas pela pesquisa e afirma que as médias de dízimos de evangélicos tradicionais e pentecostais são as mais altas e que essa diferença é proveniente não somente das condições econômicas do fiel, mas também da sua filiação

religiosa. Para isto, Maína se utilizou das médias que a pesquisa da POF realizou e rodou uma regressão de entrada para as diferentes religiões e controlou para diversas variáveis, dentre elas escolaridade e nível de renda, mostrando que ser evangélico tem impacto significativo no montante do dízimo. Maína também utiliza o índice de Herfindahl para demonstrar o aumento da competitividade no mercado religioso é crescente no período de 1991 a 2003, e que tal competitividade advém dos protestantes, que puxam o índice para cima.

O estudo nos traz à luz que o crescimento dos evangélicos ocorre em populações com características bem definidas: os evangélicos compõem as classes de menores rendimentos e educação e que, quanto melhor for a condição de vida dos moradores de um bairro, menor é o lucro das igrejas. Ademais, as altas quantias de dízimos doadas pelos evangélicos é explicada pela participação mais ativa dos fiéis de pequenos e novos cultos, o que corrobora com o estudo de Corrêa sobre a competitividade de igrejas neopentecostais, que, segundo Maína, está mais presente em periferias urbanas.

Em “Stop Suffering! Economic Downturns and Pentecostal Upsurge”, Francisco Costa, Rudi Rocha e Angelo Marcantonio analisam os impactos da desaceleração econômica na expansão do pentecostalismo, bem como sua influência no crescimento da política de orientação religiosa. Os autores utilizaram os censos de 1980, 1991, 2000 e 2010 nas variáveis demográficas, cuja amostra levou em consideração pessoas em idade ativa, entre 15 e 65 anos, assim como nível de renda, escolaridade, parcela de mulheres e brancos. Assim como a tese da Maína, Francisco também observa um crescimento nas religiões pentecostais, cerca de 80% ao longo da década de 90. Para os dados eleitorais, o autor utilizou os microdados do TSE para as eleições de 1994, 2002 e 2014 para computar o índice eleitoral e produção legislativa dos políticos pentecostais a nível microrregional, mas como o Brasil é um Estado laico e as religiões dos políticos não são claramente expostas, o autor utilizou uma classificação ampla dos candidatos associados às igrejas pentecostais de Lacerda (2017), que utiliza alguns métodos para designar a religião dos candidatos e também utilizou de pesquisa de candidatos que divulgaram ativamente suas religiões em suas campanhas.

Os resultados do autor são interessantes: Os pentecostais se destacam por sua confiança nos outros membros da igreja e por sua visão de que é importante que os líderes políticos tenham fortes crenças religiosas. Eles também são menos propensos a dizerem que deve haver separação entre igreja e estado.

De acordo com a tabela 12 do paper, o resultado sugere que a conexão entre afiliação pentecostal e participação política refletiu o aumento geral da representação do pentecostalismo na sociedade, além do aumento da presença de líderes religiosos na política. Observou-se que o pentecostalismo na sociedade se expandiu mais no curto prazo, seguido por uma expansão relativamente maior na política no longo prazo.

4 DADOS E METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste na análise descritiva do enriquecimento das igrejas através de valores doados por seus fiéis, como dízimos, ofertas, dentre outros tipos de arrecadação mensurável no período compreendido entre 2002 e 2008, assim como analisar o crescimento de números de candidatos assumidos evangélicos para eleições de prefeito e vereador para os anos de 2000 a 2020. Os dados utilizados para se empregar a metodologia em relação ao enriquecimento das igrejas foram obtidos através da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), enquanto que os dados de eleições de prefeitos e vereadores foram retirados diretamente do site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

4.1 POFs

A POF é uma pesquisa realizada por amostragem, na qual são investigados os domicílios particulares permanentes. No domicílio, por sua vez, é identificada a unidade básica da pesquisa - unidade de consumo - que compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação ou compartilham as despesas com moradia. Na pesquisa, as variáveis de custos de interesse de cada unidade de consumo estão descritas como “despesa individual”. Os dados estão disponíveis para diversas cidades de cada estado brasileiro, incluindo o Distrito Federal, possibilitando uma análise ampla a nível nacional.

A principal forma de arrecadação de renda que as igrejas extraem oficialmente é através da arrecadação de seus fiéis e gastos dos mesmos com produtos religiosos oferecidos pelas igrejas. Dízimos, ofertas, doações, cursos religiosos, oferendas religiosas e eventos religiosos são exemplos de gastos que evangélicos estão sujeitos, por meios dos quais sustentam a igreja que frequentam ou são membros. Estes custos foram contabilizados pela (POF) em suas pesquisas nos anos de 2002/03, 2007/08 e 2017/18, dentre os meses de junho/julho do ano anterior até junho/julho do ano posterior, cujos dados foram tomados semanalmente, mensalmente ou anualmente, conforme descrição das amostras informada no site do IBGE. Infelizmente, a POF não divide os gastos destas variáveis por religião, o que seria perfeito para a análise, sendo necessário então agrupar estes dados para religião de forma geral.

A POF contém uma base de dados bastante vasta e é organizada em formato txt. Por tal motivo, utilizou-se do software STATA para extrair, analisar e realizar a “limpeza” dos dados para as variáveis de interesse. Cada variável de despesa individual é identificada através de um número, logo, através do dicionário de variáveis, foi possível distinguir entre cada uma das despesas de forma separada. O valor dos gastos com cada despesa é deflacionado para o último mês da pesquisa realizada. Nesta pesquisa, esses valores foram deflacionados para abril de 2021, para que seja possível verificar, aos preços recentes, os gastos dos fiéis em cada ano e analisar se houve crescimento dos gastos da população em relação às variáveis de despesa com igrejas ao longo do tempo.

Vale notar que certas variáveis de interesse são comuns às 3 bases, mas há, entre as bases, inclusões ou exclusões de variáveis de despesa¹² que variam de acordo com o tipo de pergunta realizada aos entrevistados através dos questionários de cada POF. Afim de se expandir a análise dos gastos das unidades de consumo com despesas relacionadas à igreja, foi criada uma variável de gastos totais computando a soma total dos gastos dos fiéis relacionados às igrejas por unidade de consumo em cada base de dados.

Outra preocupação que se teve neste trabalho foi não somente se os indivíduos estão aumentando suas despesas com a igreja e, conseqüentemente, aumentando as receitas desta, mas também se a proporção de pessoas que admitem gastos com a igreja aumentou no período estudado, afim de corroborar com a ideia lógica de que, com o crescimento no número de fiéis mostradas pelos censos e pesquisas mencionadas no capítulo anterior, maior o montante de gastos totais da população com a igreja, portanto, maior a receita gerada pelas entidades religiosas. Assim, criou-se a variável “proporção” de cada variável de interesse, que mede a proporção de indivíduos que admitiram gastos com a igreja em relação ao número total de indivíduos para cada ano da pesquisa.

Um adendo importante que se deve fazer é em relação à POF 2017/18. Embora tenha sido bem trabalhosa a extração dos dados, assim como a “limpeza” destes para uma análise descritiva de credibilidade, verificou-se que esta POF teve problemas em

¹² Variáveis de despesa na POF 2002/03: dízimo; artigos religiosos; oferenda religiosa; cerimônias religiosas.

Variáveis de despesa na POF 2007/08: dízimo; artigos religiosos; oferendas religiosas; cursos religiosos; reunião religiosa; revista religiosa.

Variáveis de despesa na POF 2017/18: dízimo, doação para igreja; oferenda religiosa; cursos religiosos; reunião religiosa; eventos religiosos; imagem religiosa.

relação às coletas de dados, por exemplo: a despesa com dízimos está com valor zero para os estados do Acre, Roraima, Maranhão, Espírito Santo, dentre outros, o que não ocorre nas POFs 2002/03 e 2007/08. Outras variáveis, como despesas com oferendas religiosas e com eventos religiosos, estão disponíveis para pouquíssimos estados, além disso, despesa com imagem religiosa está com valor zerado para todos os estados, o que se supõe ser muito improvável. O dicionário de variáveis foi verificado novamente, assim como a programação usada para o tratamento dos dados. Acredita-se que a programação e a utilização dos dados foram corretas e que, portanto, os erros estejam ou na coleta dos dados ou então na exportação destes dados para a base disponível ao público no site do IBGE. Assim, os dados da POF 2017/18 foram retirados das análises dos resultados.

4.2 TSE

É de informação pública no site do TSE uma série de bases de dados a respeito das características de cada candidato a eleições no Brasil, tais como anos de estudo do candidato, cidade de origem, partido político etc. Afim de se analisar os dados e corroborar com a conclusão dos estudos de Costa, Rocha e Marcantonio acerca da maior representação do pentecostalismo na política brasileira, este trabalho reuniu dados das características dos candidatos a prefeitos e vereadores nas eleições de 2000, 2004, 2008, 2012, 2016 e 2020. O intuito era verificar se, de fato, cada vez mais pessoas relacionadas às igrejas evangélicas estavam se candidatando para estes cargos públicos. Para isto, verificou-se, para uma variável bastante interessante que consta nos dados: o nome de urna do candidato. Esta variável está presente em todas as 6 bases de dados e, como seu próprio nome diz, informa o nome de candidatura quando o número do candidato é discado na urna no momento da votação, logo, seu nome de campanha. Assim, os nomes nas urnas procurados foram aqueles que começavam com substantivos masculinos ou femininos que remetem diretamente à religião evangélica. Os substantivos procurados foram: “irmã(o)”, “apóstolo(a)”, “pastor(a)”, “missionário(a)” e “bispo(a)”.

Decidiu-se por utilizar os dados de prefeitos e vereadores por ser uma base mais extensa e dos quais acredita-se ter mais “liberdade” para escolha do nome de campanha por parte dos candidatos. O raciocínio é que, por ser um cargo de prefeitura em que é

importante ser reconhecido pela população microrregional para angariar votos, uma estratégia utilizada é adotar um nome de campanha do qual as pessoas lembrem do candidato, muitas vezes se utilizando de substantivos, por exemplo: médico, professor, advogado, pastor etc. Além disso, acredita-se que estes substantivos podem trazer mais votos aos candidatos por inferir maior credibilidade ou uma expectativa quanto às políticas preferidas por este candidato, por exemplo: é razoável supor que um candidato que seja professor, caso seja eleito, institua políticas públicas voltadas à educação, e que um médico tenha preferências por políticas voltadas à área da saúde. É razoável supor que, ao adicionar um substantivo ao nome de campanha que remete ao neopentecostalismo, e de forma geral, à religião evangélica, os candidatos procuram angariar votos de eleitores neopentecostais, seja por uma aproximação de fé e crença ou mesmo por preferências políticas, vias de regra, mais conservadoras.

5 RESULTADOS

Neste capítulo estão apresentados os resultados obtidos das análises dos dados descritos no capítulo anterior. Primeiramente, é mostrada a análise descritiva dos gastos da população com despesas relacionadas às entidades religiosas. Em seguida, a análise descritiva se concentra na evolução dos candidatos evangélicos e neopentecostais na política brasileira.

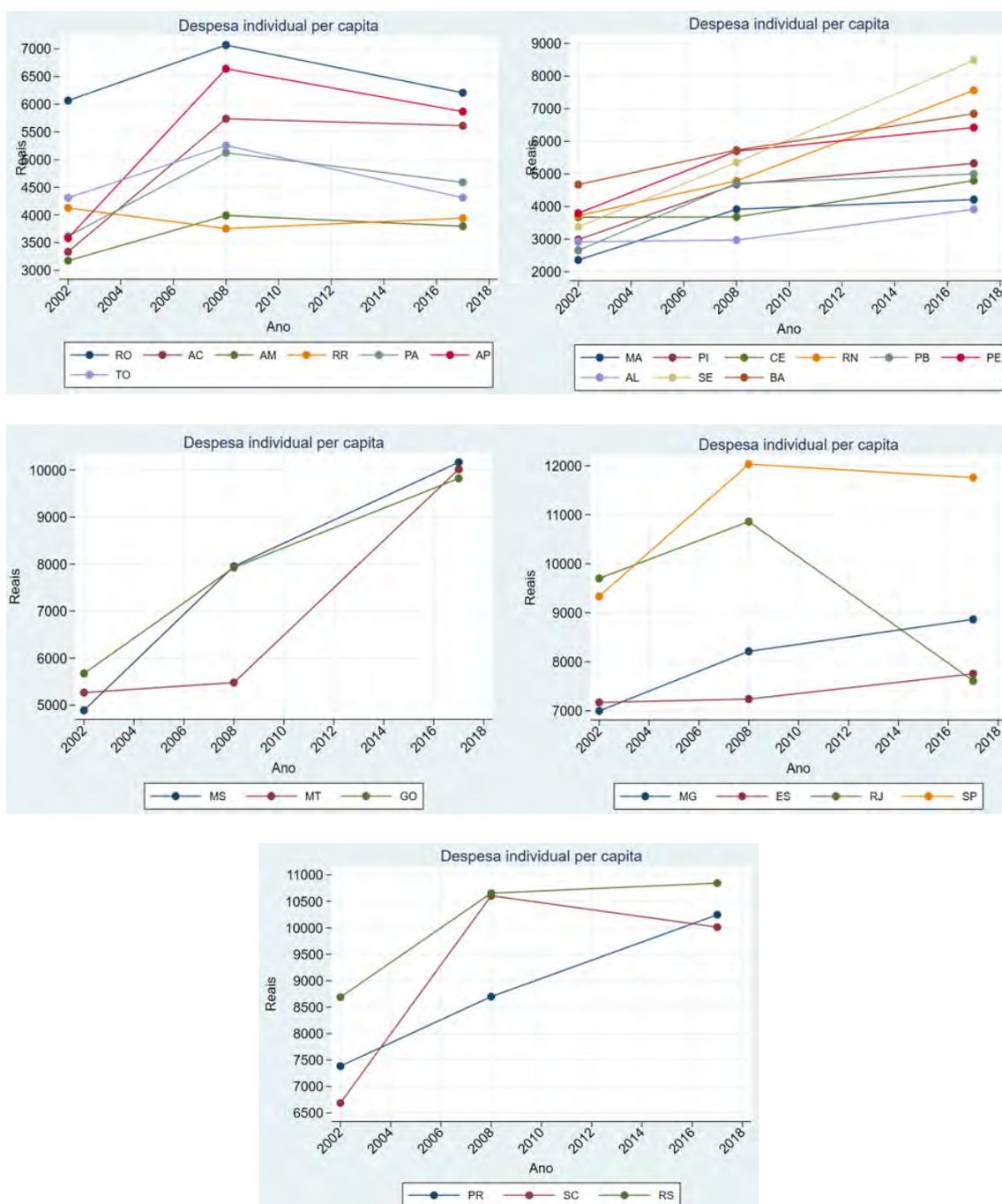
5.1 DESPESAS COM RELIGIÃO

Como citado anteriormente, para não se cometer viés de seleção por erro de mensuração, os dados da POF 2017/18 foram excluídos de nossas análises pelo fato de as variáveis terem se mostrado mal coletadas ou mal informadas ao público, como mostraram os resultados prévios. Assim, restou a análise das POFs 2002/03 e 2007/08 para análise. As figuras dos gráficos foram agrupadas por região brasileira a nível de estado¹³.

Para se confirmar que o código usado para se extrair e analisar os dados não estavam errados, mas sim os dados informados, foi feita uma análise dos gastos totais individuais a nível Brasil para verificar se no ano de 2017/18 os gastos se mantiveram a um nível aceitável. O que se observou foi que a média dos 27 estados em relação aos gastos individuais ao ano ao longo das 3 pesquisas fazem sentido, e ao contrário das despesas totais com religião que veremos à frente, aumentam em média, conforme mostra a figura abaixo:

¹³ Considera-se aqui o Distrito Federal como um estado de fato.

Figura 4: Despesa média per capita com gastos totais por estado, ao ano.

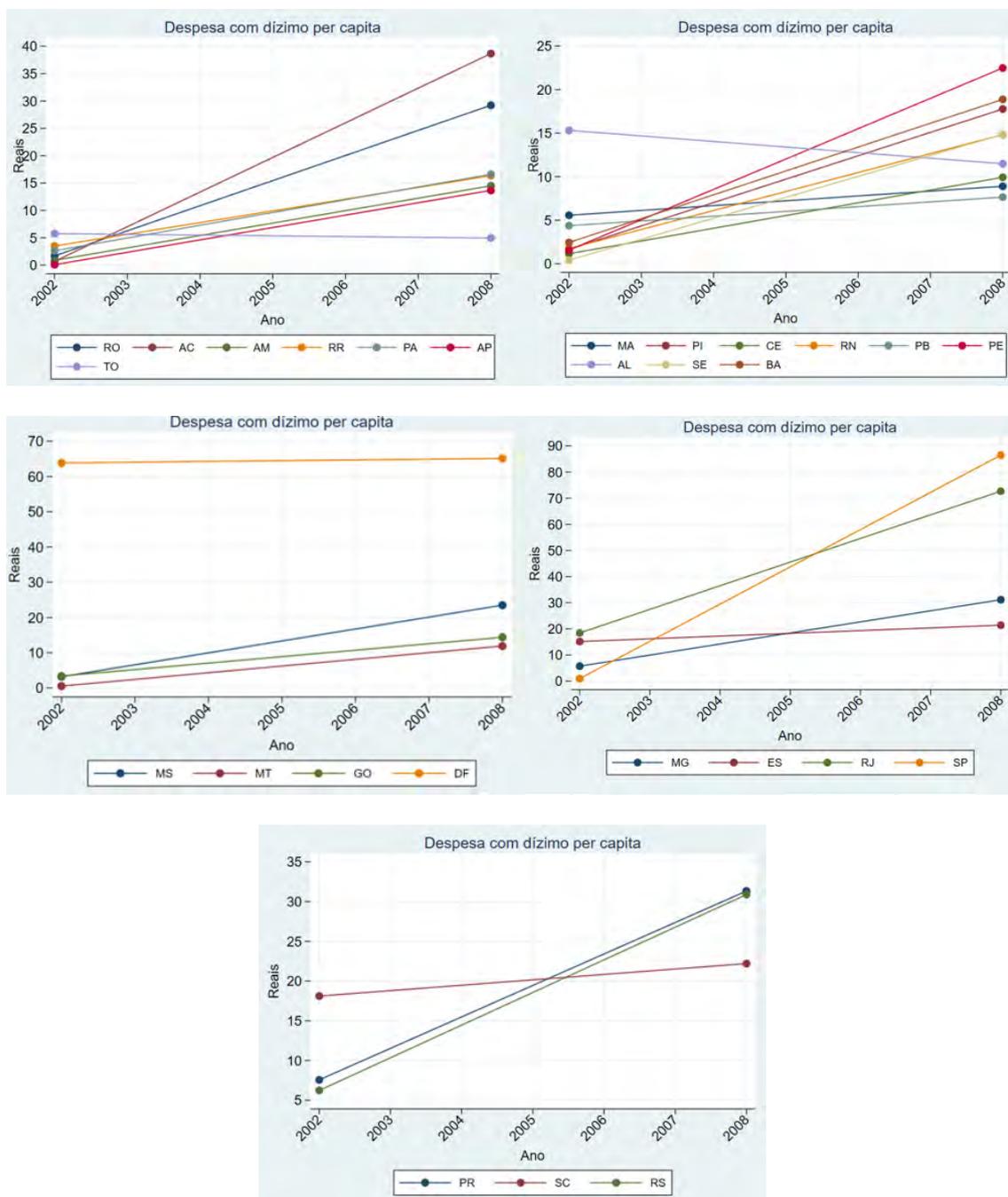


5.1.1 Dízimos

Os primeiros dados analisados foram as despesas da população relacionadas aos dízimos. Os dízimos têm papel vital na renda das igrejas, uma vez que se firma um “compromisso” do fiel em entregar parte de seus ganhos à igreja, cujo valor, em grande parte é de 10% sobre os ganhos mensais do fiel, sendo, grande parte das vezes, um dos,

se não o principal meio de sustento de suas atividades. Os dados coletados destas despesas são mostrados para cada estado, separado por região, abaixo:

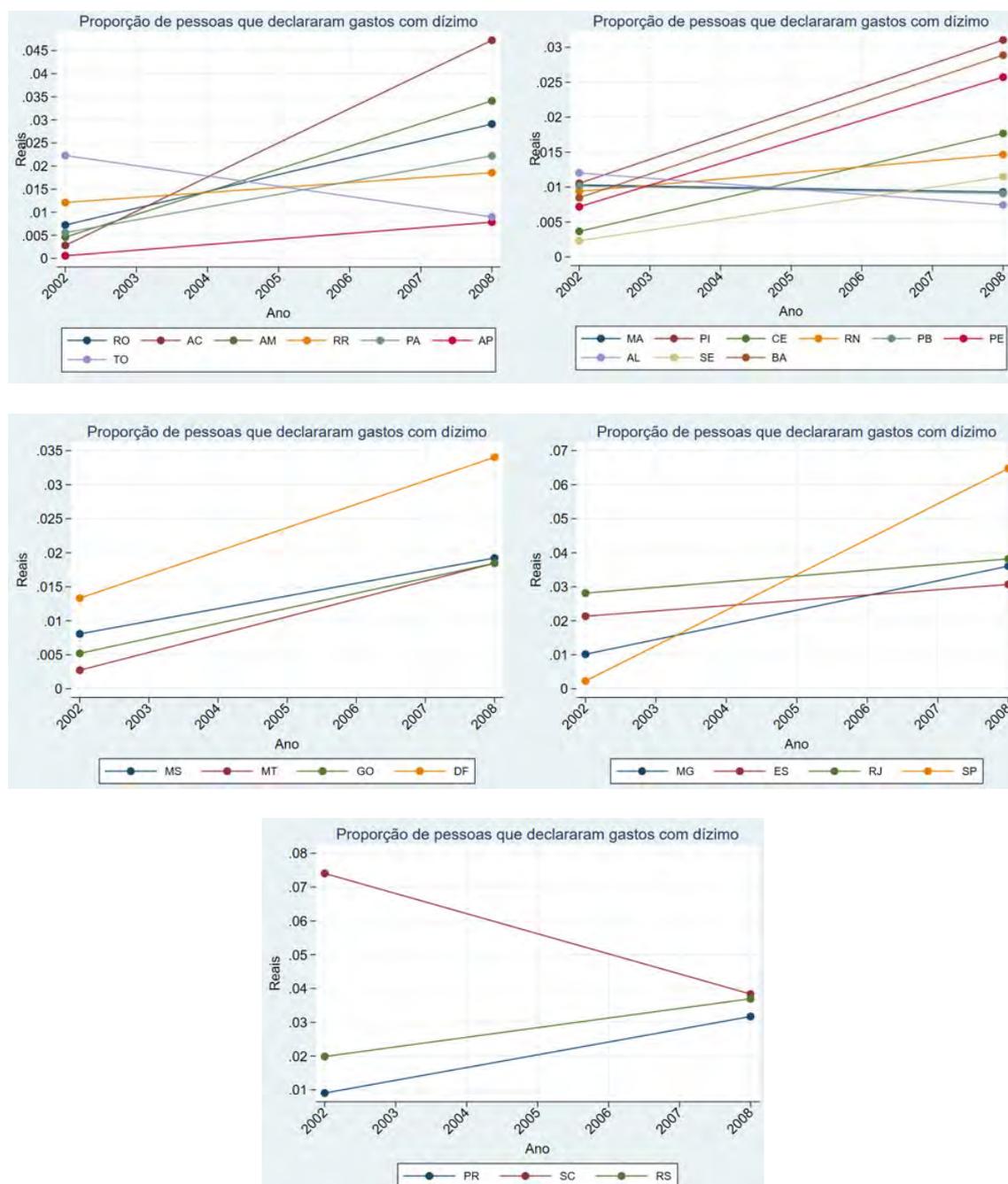
Figura 5: Despesa anual média per capita com dízimo, por estado.



Interessante notar que, com exceção de Tocantins e Alagoas, todos os outros estados brasileiros, tiveram aumento na despesa com dízimos, o Distrito Federal curiosamente não sofreu variação e em 2002 foi o estado no qual as pessoas, em média, mais gastaram com dízimos, em uma grande disparidade frente aos outros estados. Alguns estados chamam a atenção nas figuras acima, como Acre, Pernambuco, Rio

Grande do Sul, Paraná, e principalmente São Paulo, que apresentaram um grande salto na despesa com dízimo per capita. São Paulo, por exemplo, foi o estado que teve o aumento mais significativo, indo de R\$0,98 para quase R\$86,47 de dízimos per capita declarado, um aumento de 8.723%. Com base nestes gráficos, fica claro o aumento da receita média por parte das igrejas em 2008 frente ao ano de 2002, que em parte pode ser explicado pela maior proporção de pessoas que declararam ter dado dízimos às igrejas em 2008 em comparação com 2002, como indica a figura a seguir:

Figura 6: Proporção de pessoas que declararam gastos com dízimo, por estado.



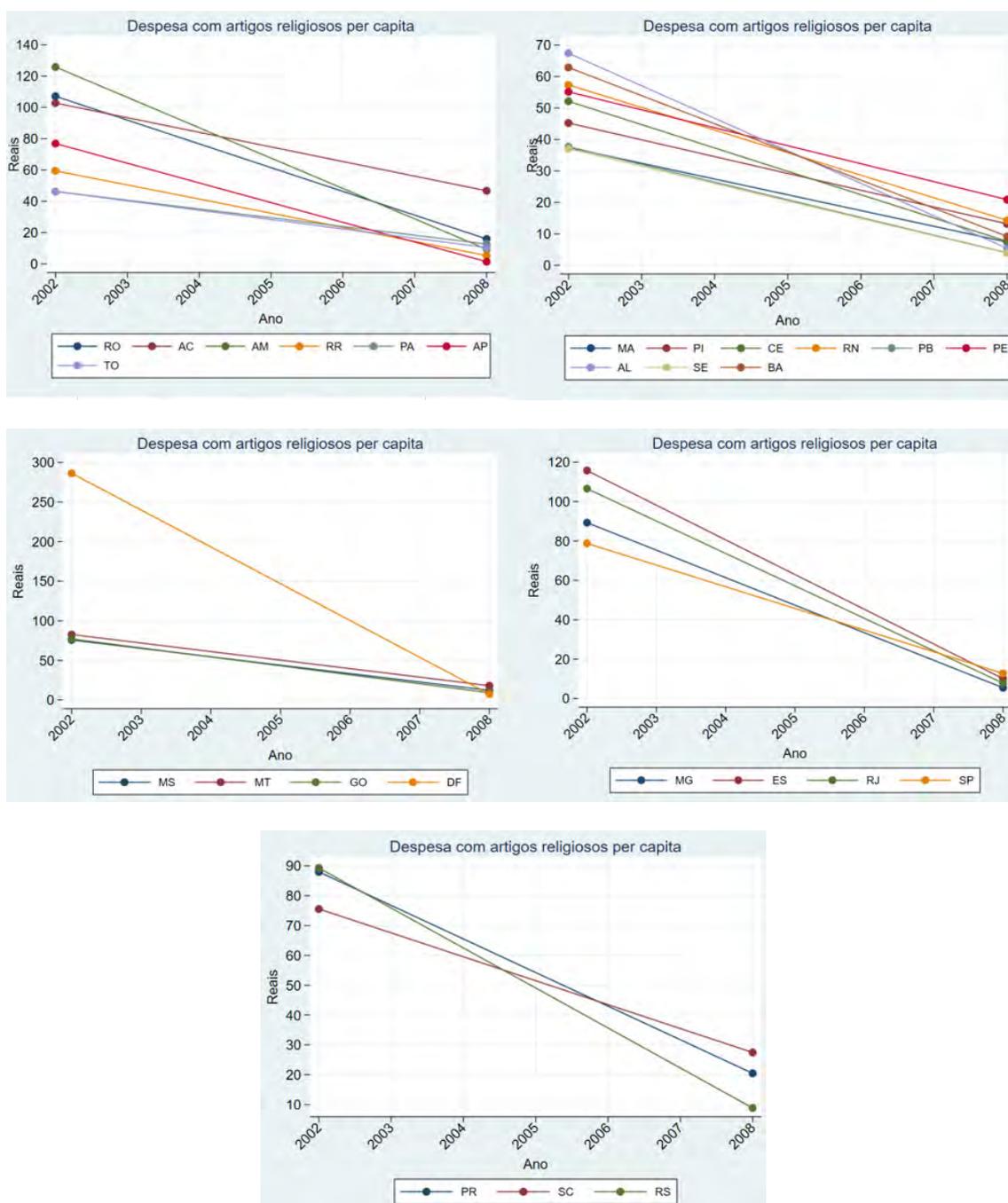
Pode-se verificar que, no geral, a proporção de pessoas que declararam ter dado dízimo aumentou significativamente em 2008 frente a 2002. Nota-se, inclusive, que os estados que observaram decaimento no gasto per capita são aqueles em que se observou também o decaimento na proporção de pessoas que declararam ter dado o dízimo, são eles Tocantins e Alagoas, o que demonstra haver uma boa correlação entre as variáveis proporção e dízimo. Um estado sai desse padrão, Santa Catarina, que observou uma queda na proporção de pessoas que deram o dízimo, mas observou um aumento no valor de dízimo per capita declarado, mais precisamente, indo de uma proporção de 7,4% para 3,8%, uma queda de 48,65%, enquanto que os gastos com dízimo per capita subiram de R\$18,12 para R\$22,20, um aumento de 22,52%. Em São Paulo, por sua vez, se observou um aumento na proporção de 2.717%, indo de 0,23% em 2002 para 6,48% em 2008.

A soma dos gastos dos 27 estados com dízimo em 2002 foi de aproximadamente R\$1,06 bilhões, e em 2008 de R\$7,6 bilhões. A média por estado foi de aproximadamente R\$39,2 milhões em 2002, enquanto que em 2008 foi de R\$281 milhões. Já a média per capita de gasto com dízimo do brasileiro foi de aproximadamente R\$7,14 em 2002, e em 2008, R\$24,88. A proporção de pessoas que admitiram gastos com dízimo em 2002 no Brasil foi de 1,19% e em 2008 mais que dobrou, 2,56%.

5.1.2 Artigos religiosos

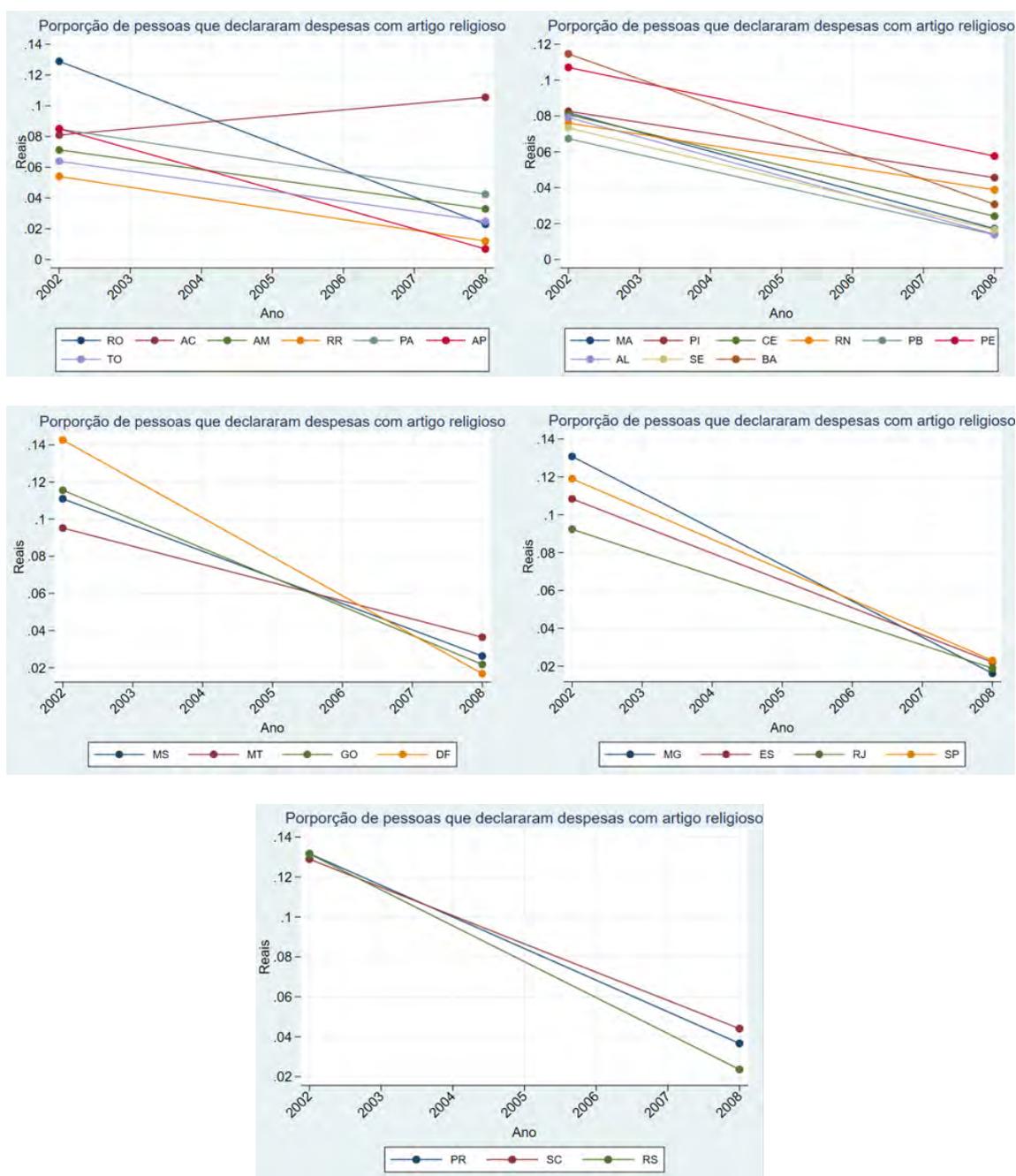
A seguir serão mostrados os retratos dos gastos per capita com artigos religiosos e a proporção de indivíduos que declararam terem este tipo de gasto nos anos de 2002 e 2008, no qual pode-se verificar, conforme mostra a figura abaixo, que a despesa per capita com artigos religiosos caiu para todos os estados. Nota-se uma grande queda nos gastos declarados em 2008 em relação a 2002, numa variação negativa cuja magnitude foi ainda maior que a magnitude de variação positiva dos gastos com dízimos declarados. O estado do Amazonas foi o estado que apresentou o maior gasto per capita com artigos religiosos em 2002, R\$125,87, e em 2008, R\$9,35, uma queda acentuada de 92,6%. Mais uma vez, o Distrito Federal apresentou o maior nível de gasto per capita em mais uma variável de gasto com religião em 2002, R\$286,36, e em 2008, o gasto per capita com artigos religiosos foi de R\$7,44, uma queda brusca de 97,4%.

Figura 7: Despesa anual média per capita com artigos religiosos, por estado.



Quanto à proporção de pessoas que declararam despesa com artigo religioso, a história se repetiu e o que se observou foi uma drástica queda, exceto pelo Acre, que foi o único estado em que se verificou um aumento. A figura abaixo ilustra esta queda. O caso mais extremo é do Distrito Federal, que em 2002 apontava que mais de 14% de sua população teve gastos com artigos religiosos, enquanto que em 2008 eram cerca de 1%.

Figura 8: Proporção de pessoas que declararam gastos com artigo religioso, por estado.

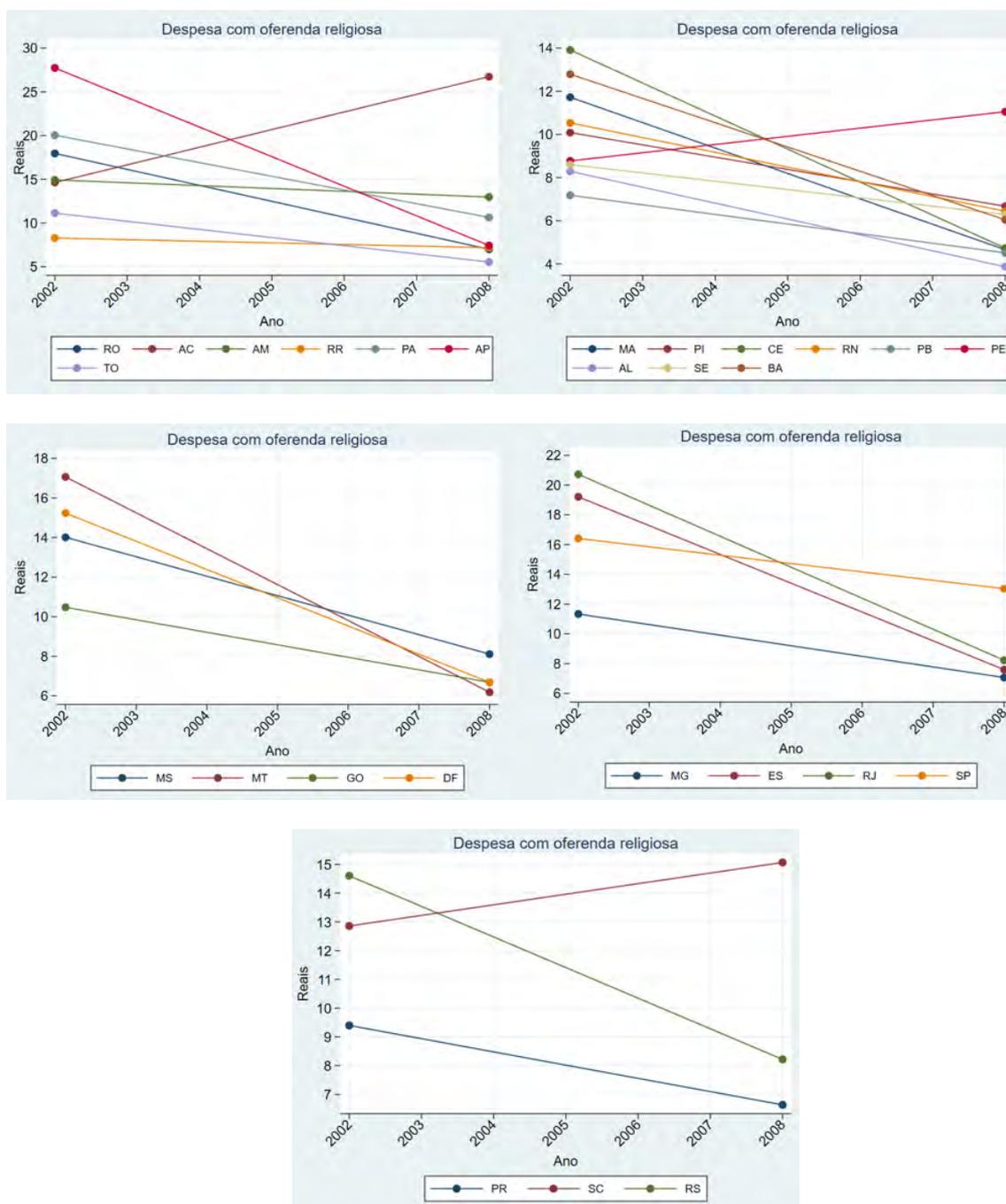


A soma dos gastos dos 27 estados com artigos religiosos em 2002 foi de aproximadamente R\$13,9 bilhões, e em 2008 de R\$2,18 bilhões. A média por estado foi de aproximadamente R\$514 milhões em 2002, enquanto que em 2008 foi de R\$80,9 milhões. Já a média per capita de gasto com dízimo do brasileiro foi de aproximadamente R\$80,84 em 2002, e em 2008, R\$12,13. A proporção de pessoas que admitiram gastos com artigos religiosos em 2002 foi de 9,77% e em 2008, 2,93%, uma queda de mais de 300%.

5.1.3 Oferendas religiosas

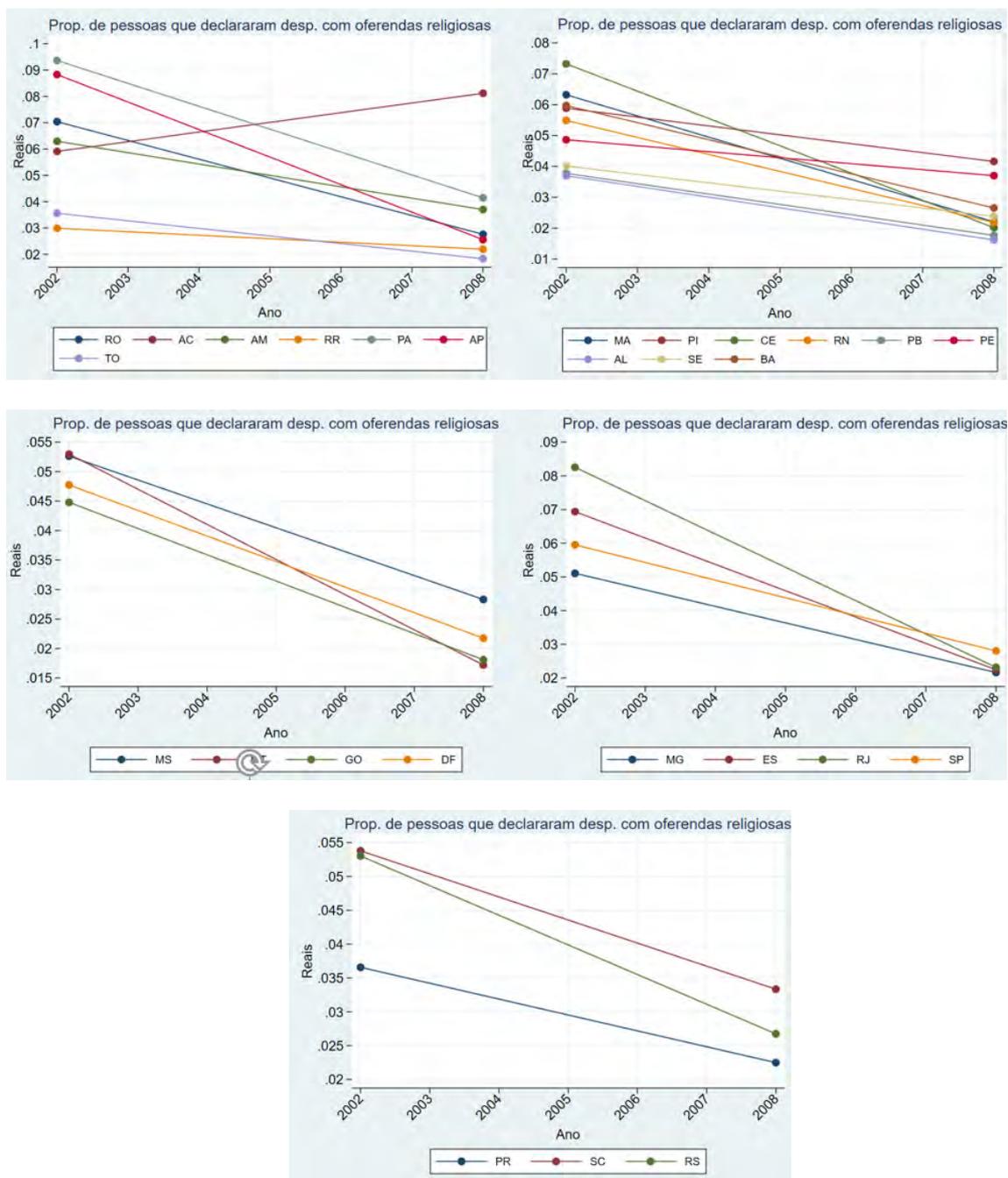
A seguir serão apresentados os resultados obtidos das despesas com oferendas religiosas. A figura abaixo, a exemplo dos gastos com artigos religiosos, também decaiu em 2008 frente ao ano de 2002, porém em menor magnitude se comparado ao tópico anterior, mas não menos importante. O efeito médio é a queda das despesas com oferendas religiosas no Brasil, com exceção do Acre, Pernambuco e Santa Catarina, os únicos estados que apontaram um crescimento com esta despesa.

Figura 9: Despesa anual média per capita com oferenda religiosa, por estado.



A proporção de pessoas que declararam despesa com oferendas religiosas também apresentou queda em 2008 em relação a 2002, com exceção do Acre. Aqui, a exemplo do gasto com artigos religiosos, a despesa per capita teve uma brusca queda de pessoas que declararam terem despesa com oferendas religiosas, como mostra a figura abaixo:

Figura 10: Proporção de pessoas que declararam gastos com oferenda religiosa, por estado.



A soma dos gastos dos 27 estados com oferendas religiosas em 2002 foi de aproximadamente R\$2,47 bilhões, e em 2008 de R\$1,68 bilhões. A média por estado foi

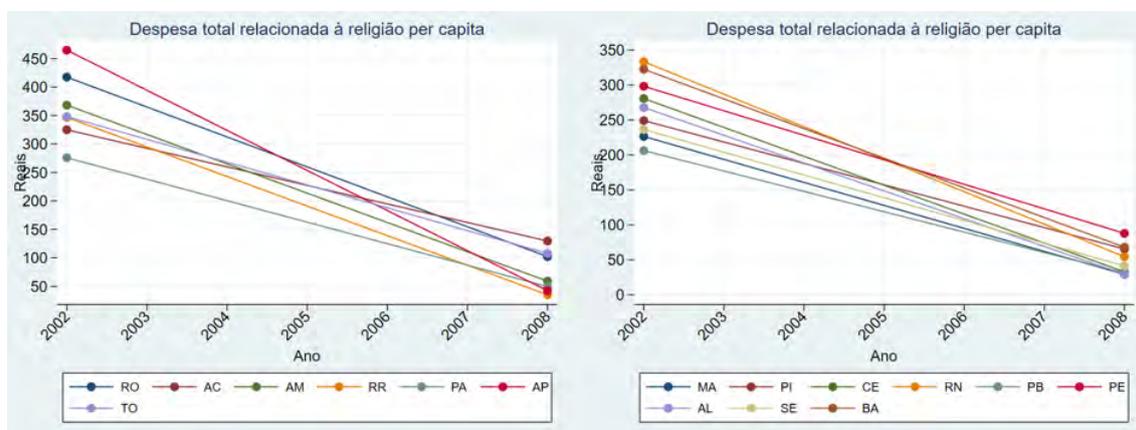
de aproximadamente R\$91,6 milhões em 2002, enquanto que em 2008 foi de R\$62,3 milhões. Já a média per capita de gasto com dízimo do brasileiro foi de aproximadamente R\$13,63 em 2002, e em 2008, R\$8,34. A proporção de pessoas que admitiram gastos com oferendas religiosas em 2002 foi de 5,61% e em 2008 caiu para menos da metade, para 2,75%.

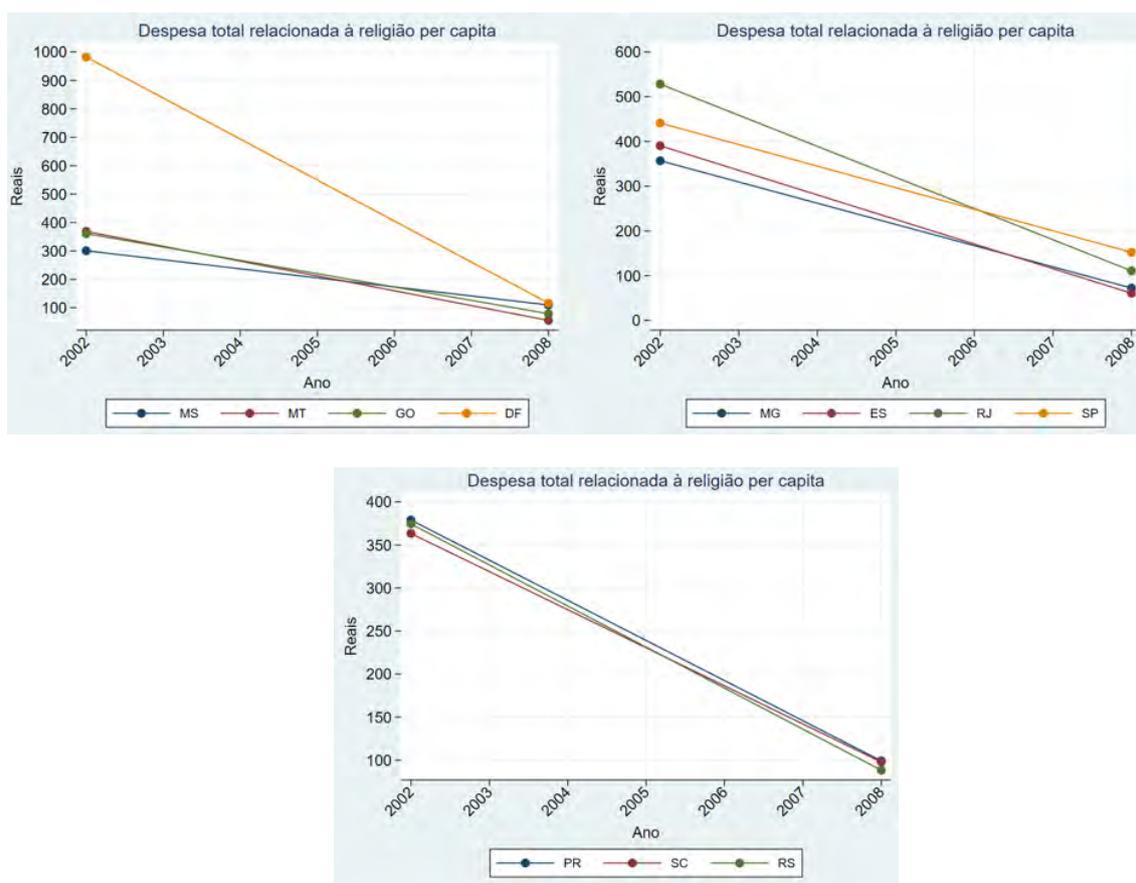
5.1.4 Despesas totais com religião

Com o intuito de se verificar os gastos totais das pessoas com religião, fez-se a variável de despesas totais, que computa todos os gastos com as variáveis de despesas com religião, e não apenas dízimos, artigos religiosos e oferendas religiosas, para os anos de 2002 e 2008. Nas despesas totais também estão somados os gastos que não são comuns às duas POFs, logo, na POF 2002/03, além das 3 variáveis já mostradas nos resultados, soma-se também as despesas com cerimônias religiosas. Para a POF 2008/09, além das 3 variáveis já explanadas, soma-se a elas na variável de despesa total os gastos com cursos religiosos, reunião religiosa e revista religiosa.

Conforme mostrado na figura abaixo, há uma queda significativa nos gastos totais per capita em relação à religião para todos os estados, sem exceção. O gasto anual médio per capita com religião no país em 2002 foi de R\$363,45, e em 2008, R\$74,34, uma redução de 388,90%.

Figura 11: Despesa anual média per capita com religião, por estado.





5.2 POLÍTICA

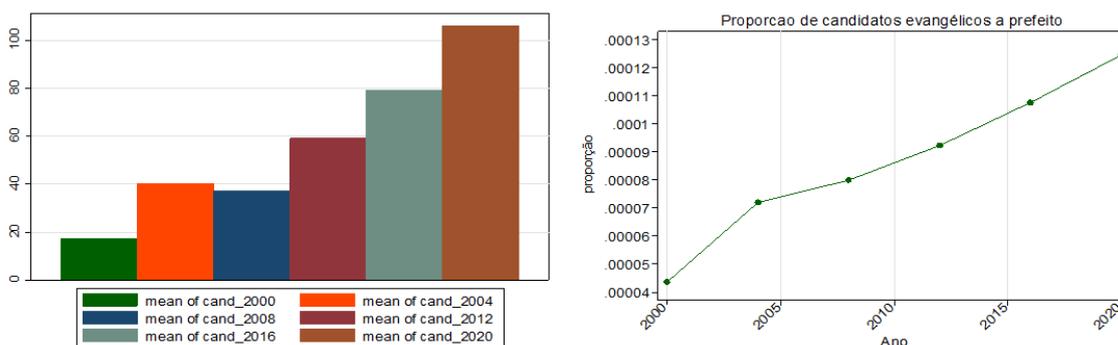
Nesta seção serão demonstrados os resultados obtidos na análise dos dados do TSE, através dos políticos que se candidataram a prefeito ou vereador usando nomes de campanha associados ao neopentecostalismo e ao evangelismo de forma geral, conforme explicado no capítulo anterior. Para sanar a eventual dúvida de que os números de candidatos evangélicos aumentaram para cargos de prefeitos e vereadores nos municípios dos 26 estados brasileiros¹⁴ pelo simples fato de que, no geral, mais pessoas terem se candidatado a estes cargos ao longo das eleições compreendidas entre 2000 e 2020, assim, verificou-se não só o total, mas também a proporção de políticos evangélicos que se candidataram a tais cargos em relação ao total de candidatos. Analisou-se também o total e a proporção destes políticos evangélicos eleitos frente ao total de eleitos.

A figura abaixo demonstra o crescimento total de políticos que se utilizaram de nomes evangélicos durante as campanhas à prefeitura de seus respectivos municípios em todo o Brasil. O crescimento de 2000 a 2020 cresceu mais de 500%, indo de 17 a

¹⁴ Não consta na base os dados para o Distrito Federal.

106 candidatos. Não apenas o número de políticos que utilizaram nomes de campanha que remetem ao neopentecotalismo e ao evangelismo cresceu substancialmente, mas também a proporção, que subiu mais de 170%, indo de 0,0044% nas eleições de 2000, para 0,0122% em 2020.

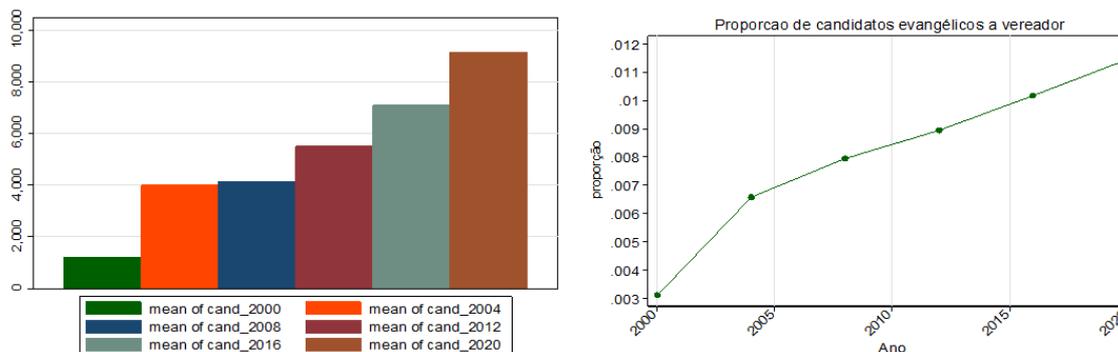
Figura 12: Número e proporção de candidatos a prefeito que utilizaram nome de campanha ligado à religião evangélica, por eleição.



Ainda sobre a figura acima, se observou uma ligeira queda no total de candidatos a prefeito cujo nome de urna fazia menção ao neopentecostalismo/evangelismo nas eleições de 2008 em relação as de 2004, não obstante a proporção subiu nestes anos, o que indica que menos pessoas, em média, se candidataram a tais cargos públicos.

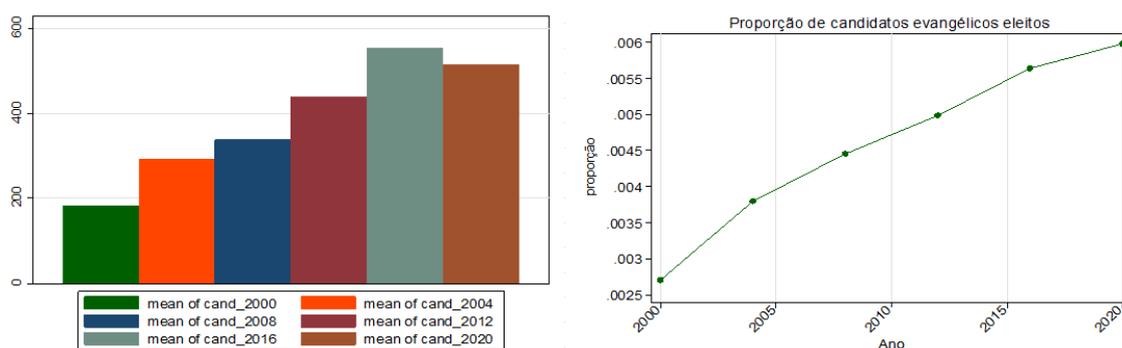
Crescimento igualmente significativo ocorreu nas eleições para vereador no período analisado. Nas eleições de 2020, o número de candidatos que se utilizaram de um nome evangélico na campanha foi de 9.149, uma subida de mais de 650% em relação ao ano de 2000, em que foram identificados 1.123 candidatos. A proporção também acompanhou este aumento, indo de 0,031% nas eleições de 2000 para 1,134% em 2020, uma alta de aproximadamente 265%.

Figura 13: Número e proporção de candidatos a vereador que utilizaram nome de campanha ligado à religião evangélica, por eleição.



Interessante analisar que não só o número daqueles que usaram nomes neopentecostais/evangélicos em suas campanhas aumentaram para os dois cargos de disputa, como também se aumentou a proporção eleita destes candidatos em específico. Abaixo está a figura que agrupa, para ambos, os cargos o total e a proporção dos políticos que se elegeram em cada ano eleitoral, tanto para cargo de prefeito quanto para vereador.

Figura 14: Número e proporção de candidatos eleitos que utilizaram nome de campanha ligado à religião evangélica, agrupados para os cargos de prefeito e vereador, por eleição.



A critério de comparação, em 2000 foram eleitos 182 políticos, dos quais 5 ao cargo de prefeito e 177 vereadores e em 2020 foram 12 eleitos a prefeito e 468 a vereadores, totalizando 480 candidatos cujos nomes neopentecostais/evangélicos foram usados explicitamente em suas respectivas campanhas, um aumento de aproximadamente 182%. Por parte dos prefeitos, o aumento foi de 140%, enquanto que por parte dos vereadores, o aumento foi de 171%.

Em 2000, agrupando para ambos os cargos, a proporção de eleitos foi de 0,274%, enquanto que em 2020 foi de 0,59%, um aumento de 115%.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, verificou-se que, embora o gasto per capita médio com dízimo ter aumentado em 2008 frente a 2002, assim como a proporção de pessoas que declararam terem tido este tipo de gasto individual, tal aumento não foi capaz de elevar o gasto total per capita com religião no Brasil, que foi contrabalançado pela drástica redução dos gastos com artigos e oferendas religiosas nos anos das coletas dos dados, isto pois a proporção de pessoas que declararam gastos com estas variáveis é muito maior que a proporção de pessoas que admitiram gastos com dízimo. Enquanto que em 2008, 2,56% da população brasileira admitia gastos com dízimos, em 2002, quase 10% declararam gastos com oferenda religiosa e quase 6% com artigos religiosos, e mesmo com a redução do gasto per capita e da proporção de pessoas que admitiram estes dois tipos de gastos, ainda sim, estes demonstraram um grande peso nas despesas do brasileiro quanto à religião nos dois anos em que as pesquisas foram efetuadas.

O fato dos gastos per capita com artigo religioso, e principalmente, com oferendas religiosas terem caído, assim como a diminuição da população que admite estes gastos em 2008 em relação a 2002, corrobora com o aumento da adesão da população à religião evangélica no Brasil em detrimento das outras religiões. Pode-se levar isto em conta considerando-se razoável o pensamento que majoritariamente evangélicos gastam com dízimos, enquanto que as outras religiões possuem outros tipos de gastos que não o dízimo. Portanto, conforme a proporção de evangélicos no Brasil aumenta e a proporção de outras religiões diminui, eleva-se o gasto médio per capita com dízimo em detrimento dos outros tipos de gastos.

Não necessariamente o neopentecostal, e de forma geral, o evangélico contribuiu menos financeiramente para as igrejas, pelo contrário, o dízimo, essencialmente, é uma característica das igrejas evangélicas. Levando-se em consideração que as igrejas vêm se expandindo a cada ano e angariando membros, e logo, receita, como mostram as pesquisas explanadas no capítulo 3, pode-se considerar o dízimo como uma das, se não a principal variável de custo da população evangélica por meio da qual as igrejas enriquecem.

As pesquisas citadas, e até mesmo outras fontes demográficas, mostram a crescente adesão da população brasileira à religião evangélica, e como mostrado, além dos dízimos, as igrejas possuem outras estratégias de ganho de renda por parte dos fiéis,

tanto que são tratadas como negócio por parte de muitos pastores, apóstolos e líderes religiosos, conforme mostrou Côrrea. Estes fatos aliados ao crescente gasto com dízimo por parte da população, ao aumento da comunidade evangélica, a demonstração de altas dívidas de contribuição com a receita que demonstram o poder financeiro das igrejas e o alto nível de riqueza dos pastores mostrou-se necessário para descrever que de fato as igrejas enriquecem com o passar dos anos.

Quanto à política, ficou claro o crescimento médio de políticos que usaram nomes evangélicos em suas campanhas nas eleições para prefeito e vereador nos anos de 2000 a 2020 e, aliando isto ao aumento da bancada evangélica no Congresso e no Senado nos últimos anos, muito provavelmente este crescimento de candidatos evangélicos está correlacionado ao fato do crescimento da população de religião evangélica no Brasil. Isto levou a mais evangélicos terem se candidato conforme descrevem os dados, mas também, devido a uma proporção crescente destes candidatos eleitos e evocando a teoria do eleitor mediano, pode-se verificar que os políticos podem ter absorvido a ideia de que as preferências políticas no Brasil estão mudando por conta do aumento da comunidade evangélica. Assim, estes políticos podem estar se beneficiando deste fato, propositalmente ou não, para angariar votos para se elegerem, seja por meio promessas de implementação de políticas, em média, mais conservadoras, seja por meio da afinidade que um eleitor evangélico possa ter por um candidato que compartilha a mesma fé.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio et al. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. *Tempo Social*, v. 29, 2017. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/112180/130985>>

BALLOUSSIER, Anna. Virginia. Metade dos evangélicos vota em Bolsonaro, diz Datafolha. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 2018. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/metade-dos-evangelicos-vota-em-bolsonaro-diz-datafolha.shtml>>. Acesso em: 1 Junho 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html>

CAMPOS, Maína. Celidonio de. **O mercado religioso e o Crescimento dos Evangélicos na Cidade do Rio de Janeiro**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. Rio de Janeiro. 2011.

CORBI, Raphael; SANCHES, Fabio A. Miessi. **The Political Economy of Pentecostalism: A Dynamic Structural Analysis**. São Paulo. 2021.

CORRÊA, Victor. Silva. **Pastores Como Empreendedores: Análise sob perspectivas comportamental e relacional**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC - Minas. Belo Horizonte. 2016.

COSTA, Francisco; MARCANTONIO, Angelo; ROCHA, Rudi. **Stop Suffering! Economic Downturns and Pentecostal Upsurge**. São Paulo. 2020.

Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (2018). Disponível em:

<<https://www.diap.org.br/index.php/noticias/noticias/88900-eleicoes-2018-bancada-evangelica-cresce-na-camara-e-no-senado>>. Acesso em: 23 maio 2021.

FERRARI, Caroline; RIBEIRO, Raphaela; PINA, Rute. Publica. **apublica.org**, 2019. Disponível em: <<https://apublica.org/2019/12/igrejas-devem-mais-de-r-460-milhoes-ao-governo/>>. Acesso em: 13 Junho 2021.

FUNK, Patricia. Social incentives and voter turnout: evidence from the Swiss mail ballot system. *Journal of the European Economic Association*, v. 8, n. 5, p. 1077-1103, 2010.

SIEPIERSKI, Paulo. Contribuições para uma tipologia do pentecostalismo brasileiro. **O Estudo das religiões: desafios contemporâneos**, 2004.

WEBER, Max; KALBERG, Stephen. **The Protestant ethic and the spirit of capitalism**. Routledge, 2013.